

INTERNACIONALIZAÇÃO E PATRIMONIALIZAÇÃO DA CAPOEIRA: AVANÇOS E DESAFIOS PARA A CULTURA BRASILEIRA

FILLIPE DA SILVA DINIZ¹; CLAUDIO BAPTISTA CARLE²;

¹UFPEl – fillipedin@gmail.com

²UFPEl – cbcarle@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A capoeira é uma atividade presente em mais de 150 países, com uma quantidade de praticantes crescente de mais de onze milhões de pessoas e que, cada vez mais, se desterritorializa e deixa de ser praticada por pequenos grupos marginalizados, diversificando as formas de praticá-la e pensá-la (VASSALO, 2008). Esse processo de internacionalização, que ganha grande força com o registro da capoeira como patrimônio imaterial pelo IPHAN em 2008, cria um forte movimento por parte do Estado brasileiro de utilização da capoeira como *soft power*, uma forma de melhorar ou intensificar a inserção e abrangência do poder de influência do país no meio internacional (MOREIRA, 2016).

Todavia, um segundo movimento é criado no sentido contrário, afirmando as raízes africanas da capoeira e todo o universo histórico, político, social e simbólico que a compõe, mantendo viva suas tradições, como uma expressão que guarda em si parte da história da nação e que tem uma origem africana, negra e que foi perseguida por muito tempo justamente por esses elementos. Essa dicotomia pode ser observada dentro do próprio universo da capoeira, tendo a capoeira Angola como uma expressão mais “pura” da arte, que se preocupa com o passar das tradições e mistérios da capoeira, sempre respeitando sua história e origem. De outra forma, a capoeira Regional clássica e suas variedades contemporâneas estariam comprometidas com a visão de uma capoeira “mestiça” (VASSALO, 2008) - nem negra, nem branca – negando seu fundamento africano e estabelecendo a prática como algo genuinamente brasileiro e, por isso, constituída por elementos europeus, africanos e indígenas brasileiros em conjunto, uma abordagem que prioriza o aspecto de integração e pacifista da capoeira, deixando de lado sua história de resistência.

Pelas lentes dos estudos sobre patrimônio, podemos observar que os valores herdados pelos movimentos mais tradicionais são aqueles que podem definir a identidade de uma nação, como um conjunto de “bens culturais” que tivesse ligação com o passado dessa nação, mesmo sendo uma prática presente, o que faz com que essa identidade ganhe um sentido de continuidade no tempo (GONÇALVES, 2007), utilizando de “testemunhos” encontrados nos discursos dessas práticas (LE GOFF, 2003). Ao mesmo tempo, as instituições têm uma visão de constante mudança e recriação das práticas culturais devido às relações entre as comunidades que às praticam, o ambiente onde são inseridas, entre outros fatores (IPHAN, 2006), o que faria com que alguns valores ligados às tradições não fossem a pedra basilar da identidade da expressão cultural, mas sim sua capacidade de abrangência e adaptação.

O objetivo central da pesquisa é traçar um panorama geral dos avanços logrados pelo Estado com o uso das políticas patrimoniais aplicadas à capoeira e sua internacionalização, bem como observar quais são os efeitos dessas ações na própria construção social e política da capoeira.

2. METODOLOGIA

O trabalho tem como abordagem metodológica a revisão bibliográfica, especificamente da história contemporânea da capoeira, sua internacionalização, patrimonialização e utilização do Estado como *soft power*,

Dessa maneira, a pesquisa se divide em quatro partes: primeiramente foi levantado o material utilizado para basear a trajetória histórica e social da capoeira, principalmente na contemporaneidade, utilizando a obra de Antônio Cardoso Pires, *Movimentos da Cultura Afro-Brasileira: A Formação Histórica da Capoeira Contemporânea*. O trabalho de Pires é essencial para o entendimento do desenvolvimento e formação de uma capoeira que deixa de sofrer proibições por parte do Estado brasileiro e passa a ser encarada por esse como uma oportunidade de expansão da cultura brasileira fora do país. Da mesma forma foram utilizadas revistas especializadas como a do Ministério das Relações Exteriores, *Revista Textos do Brasil*, que conta com textos de Luiz Renato Vieira e Matthias Assunção sobre o papel central que o Brasil exerce na ação de destaque no cenário internacional da capoeira, para que mantenha a arte como expressão essencialmente brasileira, ao mesmo tempo que mantém suas tradições e seus fazeres cotidianos, sendo o detentor de sua origem e segredos.

A segunda parte da pesquisa diz respeito ao processo de patrimonialização e à internacionalização da capoeira por parte do Estado. Esse aspecto da pesquisa é de extrema importância para definir o que é patrimônio e o que significa tornar a capoeira um patrimônio. Para isso utilizaremos as obras de José Reginaldo Gonçalves, *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*, bem como *História e memória* de Jaques Le Goff, que trabalham as questões do que é o patrimônio, suas ligações com pertencimento e propriedade, quais são os atores desse pertencimento e como se dá o processo de herança e transmissão do patrimônio. Simone Pondé Vassalo também tem papel fundamental nesse aspecto quando traça um panorama geral de uma capoeira africana, uma capoeira brasileira e quais as consequências das políticas de patrimônio em relação a essas expressões culturais. Será utilizado seu texto *O Registro da Capoeira Como Patrimônio Imaterial: Novos Desafios Simbólicos e Políticos*.

Em terceiro lugar, serão utilizados os conceitos de *soft power* e interdependência dos idealistas Nye e Robert Keohane, cunhados no clássico *Power and Interdependence*, para explicar o papel do Estado na institucionalização e internacionalização da capoeira, utilizando dessa prática cultural para aumentar seu poder de influência no sistema internacional. A análise de José Oliveira Moreira do imaginário construído nos EUA sobre expressões brasileiras, sobretudo a capoeira e o papel de Mestre Boa Gente é utilizado para unir todos os pontos anteriores em *VISIONS OF BRAZILIAN SOFT POWER: The Eagle and the Parrot (1995 – 2015)*. Além disso serão utilizados documentos oficiais da UNICEF sobre missões internacionais que fazem uso da capoeira como agente pacificador em áreas de risco e zonas de conflito, de maneira a entender como os pontos anteriores se relacionam.

Pretende-se, seguindo esses passos, traçar um panorama geral dos avanços logrados pelo Estado com o uso das políticas patrimoniais aplicadas à capoeira e sua internacionalização, bem como observar quais são os efeitos dessas ações na própria construção social e política da capoeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho ainda está em fase inicial, resgatando a trajetória histórica da capoeira: o surgimento da capoeira Angola, suas tradições e costumes, bem como o esforço da capoeira Regional em levar as práticas da rua para dentro das academias de luta, e quais os reflexos desse processo e das diferenças e disputas criadas por esses estilos na capoeira contemporânea. Algumas questões importantes respondidas nessa etapa tem a ver com a “propriedade” da capoeira, reclamada pelos capoeiristas, afirmando o fato de que a prática sempre existiu, apesar dos esforços do Estado em eliminá-la da sociedade, e que irá existir sempre em sua forma mais tradicional apesar dos esforços do Estado para utilizá-la sem seus traços étnicos e sociais mais característicos. Um exemplo disso seria a lei 9696, que exigia um diploma universitário em educação física para poder se dedicar ao ensino de atividades físicas, o que desvalorizava totalmente o título dos Mestres tradicionais da capoeira, e de toda uma forma específica de se transmitir conhecimento. Ou seja, a “propriedade” da capoeira está diretamente ligada àqueles que têm uma vivência específica dedicada a outra forma de construção e transmissão dos saberes ancestrais.

Posteriormente essas informações serão importantíssimas para a definição e compreensão das políticas de patrimônio aplicadas à capoeira e seus desdobramentos políticos e sociais.

4. CONCLUSÕES

O trabalho serve como ponto referencial no campo das Relações Internacionais por aproximar autores, conceitos e teorias da história e antropologia. Sendo um campo de estudos ainda muito jovem, as Relações Internacionais carecem de ferramentas para entender como a internacionalização de formas de cultura tradicionais e que constituem parte da história de uma nação podem, também, sofrer mudanças e interferências externas, mudando os rumos da cultura do país de origem dessas manifestações. Da mesma forma, o intercâmbio de conhecimento entre as áreas faz com que haja o enriquecimento teórico e metodológico de ambas, fazendo com que as análises se tornem mais eficazes e a produção científica seja menos superficial ou fragmentada.

Também é uma importante ferramenta na compreensão da expansão da capoeira e como o Estado pode se beneficiar dessa experiência no meio da política internacional, além de como preservar a cultura nacional em sua forma mais tradicional, mantendo viva a história do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, José Reginaldo. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro, Garamond, MinC/IPHAN/DEMU, 2007.

IPHAN/CNFCP. Os sambas, as rodas, os bumba-meu-bois. A trajetória da salvaguarda do patrimônio cultural imaterial no Brasil, 1936-2006. Brasília, maio de 2006, disponível em: www.portal.iphan.gov.br

KEOHANE, Robert O., NYE, Joseph S. **Power and Interdependence**. 2. ed. New York: Longman, 1989.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, Unicamp, 2003.

MOREIRA, José de Oliveira. **VISIONS OF BRAZILIAN SOFT POWER: The Eagle and the Parrot (1995 – 2015)**. 2006. Dissertação. Radboud University.

PIRES, Antônio Liberac Cardoso Simões. **Movimentos da cultura afro-brasileira: a formação histórica da capoeira contemporânea 1890 – 1950**. 2001. Tese (Doutorado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP.

VASSALO, S.P. O Registro da Capoeira Como Patrimônio Imaterial: Novos Desafios Simbólicos e Políticos. **Educação Física em Revista**, vol. 2, nº 2, 2008.

VIEIRA, Luiz Renato e ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Os Desafios Contemporâneos da Capoeira. Ministério das Relações Exteriores. **Revista Textos do Brasil**, nº 14, 2010

UNICEF. In the Democratic Republic of Congo, martial arts help children get away from fighting. Fevereiro de 2015, disponível em: https://www.unicef.org/infoby-country/drcongo_79773.html

UNICEF. 'Capoeira therapy' brings joy to Iraqi children at a refugee camp in Syria. Março de 2010, disponível em: https://www.unicef.org/infobycountry/syria_53004.html